

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Em abril de 2017 o Bloco de Esquerda questionou o Ministério da Saúde sobre a situação de recém-nascidos sem médico de família no Centro de Saúde da Alameda, do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa Central. Na resposta recebida, ficámos a saber que, neste agrupamento de centros de saúde de Lisboa, existem 431 recém-nascidos (dados de 1 de setembro de 2016 a 11 de abril de 2017) sem médico de família atribuído, devido à falta de profissionais médicos disponíveis.

Sendo esta situação grave, principalmente se tivermos em conta que a legislação obriga a que todos os bebés nascidos a partir de setembro de 2016 tenham um médico de família atribuído, o Bloco de Esquerda quis saber qual a realidade em todo o país.

Assim, questionamos novamente o Ministério da Saúde. Desta feita quisemos saber os dados por cada ACES, em concreto: quantas crianças nascidas desde setembro de 2016 não tinham ainda médico de família e quantas crianças e jovens (nascidos antes de setembro de 2016) persistem na situação de não ter médico de família atribuído.

Os dados entretanto comunicados ao Bloco de Esquerda mostram que a legislação que instituiu, por exemplo, o programa 'Nascer Utente' não está a ser cumprida e que existem milhares de recém-nascidos a quem não é atribuído médico de família. Existem ainda notícias preocupantes sobre a não aplicação do 'Notícia Nascimento'.

Esta situação é grave porque a não atribuição de médico de família a recém-nascidos pode colocar em causa o acompanhamento e as consultas regulares que estas crianças devem ter nos primeiros tempos de vida. É ainda grave a forma como muitas crianças e jovens nascidas antes de setembro de 2016 continuam sem médico de família atribuído.

É conhecida a falta de médicos especialistas em medicina geral e familiar, o que leva a que atualmente ainda existam cerca de 700 mil utentes. Mas também é sabido que existem 77 recém-especialistas, formados desde outubro do ano passado que já poderiam e deveriam ter

sido contratados para o Serviço Nacional de Saúde (o que poderia representar médico de família para quase mais 150 mil utentes) e que ainda não o foram porque o Governo teima em não abrir os concursos.

O Bloco de Esquerda quer saber qual a evolução desta situação e, por isso, quer saber quantas crianças nascidas a partir de 1 de janeiro de 2018 ficaram sem médico de família atribuído e quantas crianças e jovens em idade pediátrica continuam a existir nesta situação.

Queremos que o Governo tome medidas urgentes para que todas as crianças tenham médico de família e para que se averigue a eficácia e cumprimento da comunicação prevista no 'Notícia Nascimento'. É imperativo ainda que tome todas as medidas para reforçar o número de médicos de família em Portugal, em vez de continuar a protelar os concursos para contratação.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Quantas crianças recém-nascidas, desde 1 de janeiro de 2018, não têm médico de família atribuído neste ACES?
2. Quantas crianças em idade pediátrica não têm médico de família atribuído neste ACES?
3. Qual o número de médicos de família necessário para garantir a cobertura total de toda a população abrangida por este ACES? Quantos faltam para atingir esse número?
4. O Governo tem conhecimento de problemas na comunicação prevista no 'Notícia Nascimento'? Quantos recém-nascidos foram reportados através deste canal, mas ainda assim ficaram sem médico de família atribuído neste ACES?

Palácio de São Bento, 5 de março de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)